

A COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO E A ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA FUNDAÇÃO VALEPARAIBANA DE ENSINO (1979 - 1992)

Maria Helena Alves da Silva, Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali

Universidade do Vale do Paraíba/Centro de História & Memória da Univap, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, maria.helena@univap.br, papali@univap.br.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo explorar a história da Cooperativa de Crédito Mútuo e da Associação de Professores da Fundação Valeparaibana de Ensino (FVE). Criadas em um período em que os cursos superiores da FVE estavam em expansão e atingiam números de crescimento inigualáveis a qualquer outra instituição na cidade. A Associação e a Cooperativa foram criadas pelos próprios funcionários, com o aval do presidente da FVE, com o objetivo de aproximar os professores das diferentes faculdades, organizar suas reivindicações salariais e atender a necessidade de crédito dos associados. Para a realização desse estudo, foram utilizadas fontes primárias, disponíveis no Centro de História & Memória da Univap (Cehvap).

Palavras-chave: História Institucional, Universidade do Vale do Paraíba, Associação de Professores, Fundação Valeparaibana de Ensino, Cooperativa de Crédito Mútuo

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, História.

Introdução

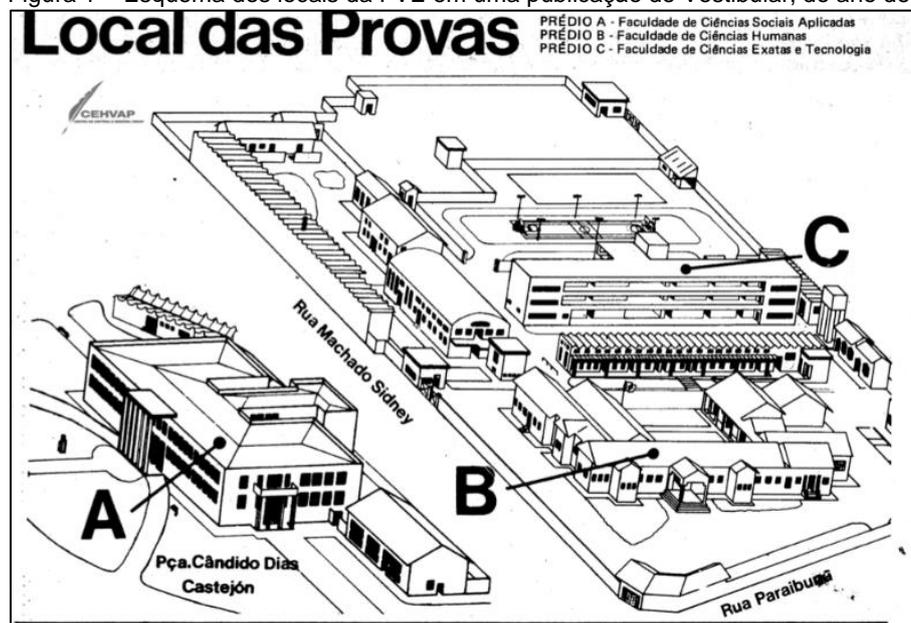
Criada em 1963, a Fundação Valeparaibana de Ensino (FVE) tinha como objetivo conceber e manter cursos superiores na cidade de São José dos Campos - São Paulo e no Vale do Paraíba. Em 1979, os professores da Fundação se reuniram com o objetivo de criar uma Associação, pois, de acordo com a primeira ata de sua reunião, acreditava-se que havia uma “falta de participação direta dos professores nos problemas da Fundação Valeparaibana de Ensino”, de forma que a Associação buscava “uma integração real e efetiva entre os docentes das várias escolas que integram a Fundação” (ATA 26/07/1979, p.1). Nesta época, a FVE mantinha onze cursos superiores (Direito, História, Letras, Pedagogia, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia Eletrotécnica), uma escola de ensino de 1º e 2º grau e pré-escola, além do Colégio Técnico, que oferecia cursos técnicos em Eletrônica, Edificações, Processamento de Dados, Magistério, Agropecuária e Patologia Clínica.

É preciso relembrar que os anos 1970 são cheios de registros da Ditadura Militar no que se refere a prisões, perseguições políticas, etc. Este período também marca um momento de resistência e construção de bases para a redemocratização, com a retomada de organizações sindicais, surgimento de movimentos e comunidades de base em bairros, reorganizações partidárias e criação de movimentos sociais que viriam a ser marcos no processo constituinte dos anos de 1980, delineando um cenário de lutas onde a área da educação esteve presente de forma formal e não formal, com lutas de associações docente em todos os níveis (GOHN, 2009, p. 24).

A busca por uma união entre os profissionais que integravam a FVE se deu por diversos motivos. Um deles era de que, nessa época, cada Faculdade tinha uma estrutura física própria e uma administração individual. Dessa forma, os professores e administradores de uma Faculdade não precisavam, necessariamente, ter contato uns com os outros. Nesse período, todas as Faculdades da FVE, com exceção da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (que funcionava em um prédio alugado na zona oeste da cidade), funcionavam na Rua Paraíba, no campus da Faculdade de Direito e no Campus denominado “Centro”. Conforme podemos ver na Figura 1, após a reestruturação das Faculdades, no Prédio "A" funcionavam os cursos de Direito, Ciências Sociais, Ciências Econômicas, Serviço Social); no Prédio "B" (História, Letras e Pedagogia); e no prédio "C" os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrotécnica. Os cursos de 1º e 2º grau, pré-escola, e Colégio Técnico funcionavam dentro do complexo dos prédios B e C.

A década de 1960 foi um dos momentos de ápice da FVE, com suas matrículas sendo responsáveis por 65% de todos os cursos superiores de São José dos Campos: dos 2.791 alunos matriculados na cidade, 1.835 pertenciam à FVE (HIDROSERVICE, 1970, p. 53).

Figura 1 – Esquema dos locais da FVE em uma publicação de Vestibular, do ano de 1985.



Fonte: Acervo do Cehvap (2024).

A criação da Associação ocorreu em um período de franca expansão do ensino superior no Brasil, que criou também novas formas de acesso às instituições privadas e aumentou o corpo docente no país, e, em consequência, o corpo docente da FVE. A Reforma do Ensino Superior, feita em 1968, contribuiu para a criação de novos cursos em universidades comunitárias e em fundações, como é o caso da FVE (SILVA, 2021, p. 15).

Em 1985, a Associação decide criar uma Cooperativa de Crédito Mútuo, dessa vez voltada para todos os funcionários da FVE, não apenas os professores. É nos anos 1980 que uma crise sem precedentes atinge a política econômica brasileira, como resultado de uma conjuntura macroeconômica adversa (GIMENES e GIMENES, 2018). Esse fato pode ter contribuído para a necessidade de uma cooperativa local, que atendesse os membros da Associação, tendo em vista que uma cooperativa poderia atuar em prol das necessidades econômicas da comunidade acadêmica. De acordo com Ênio Meinen, dentre todos os valores do cooperativismo, a solidariedade se destaca, visto que:

Solidariedade, cuja essência reside no compromisso, na responsabilidade que todos têm com todos, fazendo a força do conjunto e assegurando o bem de cada um dos membros. É uma espécie de reciprocidade obrigacional, justificada pelo interesse comum. Ser solidário é praticar a ajuda mútua (esta, por vezes, aparece como valor autônomo) é cooperar por definição, é tornar o empreendimento sólido (2016, p.21)

Metodologia

A metodologia deste trabalho se basou principalmente no estudo das fontes primárias, tais como: atas de reuniões, comunicados oficiais entre os departamentos, estatutos e relatórios da Universidade do Vale do Paraíba e da Fundação Valeparaibana de Ensino, armazenadas no Centro de História & Memória da Univap, localizado no Bloco 5 do Campus Urbanova da Fundação Valeparaibana de Ensino. Sabe-se que as fontes históricas não se limitam a documentos impressos, como habitualmente se pensava. As fontes primárias envolvem uma infinidade de objetos que se transformam em memórias recuperáveis. Houve tentativa, por parte dos autores, de entrar em contato com funcionários que ainda fazem parte do corpo de funcionários da FVE/Univap e que participaram da Associação e da Cooperativa, para que pudessem contar mais informações sobre esses grupos. Porém, nenhum dos

funcionários contatados lembravam, por exemplo, sobre o funcionamento ou sobre sua data de encerramento da Associação e da Cooperativa. Conforme observaram Campos e Cury (1997), sobre o esquecimento e seletividade de memórias,

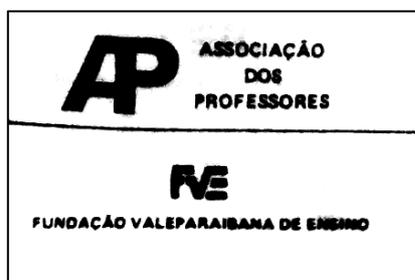
pode-se ler a memória da escola nas fontes escritas que primeiro registraram seu desenvolvimento. Mas, ela se dá à leitura também nas carteiras escolares, gastas pelo uso, nos livros didáticos adotados e apropriados de forma particular por seus diferentes leitores, no material didático de uma certa época, nas fotos, nos símbolos, enfim, na interlocução contraditória que faria perceptível, hoje, o conjunto intertextual de vozes do processo educativo. É isso o que faz a história da educação ser também memória: se memória guarda a dimensão da lembrança, da preservação, ela se dá igualmente enquanto esquecimento, traição. Só lembro, porque esqueço, já que o ato de lembrar traz em si a necessidade de uma seleção.

Resultados

A pesquisa no acervo do Cehvap em relação a Associação dos Professores da FVE resultou em seis documentos, datados de 1979 a 1986. Já a pesquisa sobre a Cooperativa de Crédito Mútuo resultou em quatro documentos, datados de 1985 e 1986. Não foram encontradas referências à Associação ou à Cooperativa em portarias ou outras publicações da FVE, porém, foram encontradas referências a representantes da Associação estando presente em reuniões do Conselho de Ensino e Pesquisa FVE no ano de 1984.

Os documentos, porém, revelaram o logotipo da Associação e da Cooperativa, utilizado em documentos oficiais enviados à FVE, conforme podemos ver nas Figuras 2 e 3.

Figura 2 - Logotipo da Associação dos Professores da FVE.



Fonte: Acervo do Cehvap (2024).

Figura 3 - Logotipo da Cooperativa de Crédito Mútuo da FVE.



Fonte: Acervo do Cehvap (2024).

Discussão

No dia 26 de julho de 1979, professores da Fundação Valeparaibana de Ensino se reuniram no auditório do Serviço Social do Comércio - SESC, localizado na Avenida Dr. Adhemar de Barros, em São José dos Campos. Esta reunião teve como objetivo fundar uma Associação dos Professores da Fundação Valeparaibana de Ensino. Estavam presentes professores integrantes do corpo docente que, nesse mesmo dia, aprovaram a criação da Associação, discutiram e votaram seu Estatuto, elegeram e empossaram Diretores eleitos para a organização. Foi o prof. Hélio Augusto de Souza, do curso de Serviço Social, que discorreu sobre a necessidade da criação da Associação:

A Associação tem por finalidade inicial levar os professores a melhor conhecer todos os problemas da Instituição e colaborar com seus dirigentes em sua adequada solução, ao mesmo tempo desenvolvendo uma integração com a comunidade. Procurará, também, o aprimoramento do ensino, o inter-relacionamento entre os docentes e a defesa da classe e a reivindicação justa de melhores condições de trabalho. Buscará, por outro lado, a Associação promover atividades culturais, sociais e técnicas com a finalidade de possibilitar aos professores lazer e aprimoramento. (ATA 26/07/1979, p.1).

Durante a leitura da ata, percebe-se que foi possível resolver diversos assuntos logo na primeira reunião porque já havia sido criado um "grupo" que distribuiu questionários e que já havia feito a filiação de diversos professores. Em 1979, 153 professores constituíam o corpo docente da FVE. Esse grupo era composto pela mesa diretora que participou desta reunião, constituída pelos professores Hélio Augusto de Souza (da Faculdade de Serviço Social), Thelma Krug de Moraes (da Faculdade de Engenharia), Arlindo Caetano Filho, Lúcia Mercês Avellar Gomes e Benedito Vianna dos Santos (da Faculdade de Ciências Humanas). Nessa primeira reunião, cuja ata foi a única encontrada no Acervo do Cehvap, também se mostrou presente o próprio presidente da FVE, o professor da Faculdade de Direito, Clélio Marcondes, que se manifestou positivamente em relação à criação da Associação (ATA 26/07/1979, p. 2). Durante essa reunião também foi fixada a contribuição anual, que seria arrecadada através de um desconto mensal feito direto na folha de pagamento dos professores, e o professor Ewerton Dias de Andrade (da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia) foi eleito como presidente da APFVE (Associação de Professores da FVE).

Pelos poucos documentos recuperados, não conseguimos definir se a Associação de fato conseguiu alcançar suas finalidades de aprimorar o relacionamento entre os docentes e promover atividades culturais. Porém, em atas do Conselho de Ensino e Pesquisa da FVE, sabemos que membros da Associação estiveram envolvidos na reformulação de currículos de diferentes Faculdades no ano de 1984. Sabemos que o Prof. Stephan Boemisch (da Faculdade de Ciências Humanas), representando a Associação, foi indicado para reformular os currículos dos cursos de Pedagogia e Letras (CONSEPE, 1984, p. 82); o professor Rubens Vieira do Amaral, atuando como representante da Associação, esteve envolvido na elaboração de um novo currículo para o curso de Ciências Econômicas (idem, p. 96); e é citado que um membro da Associação fez parte de uma Comissão para alterar os currículos dos cursos de Engenharia Civil e Elétrica (idem, p. 100).

Sabe-se também que, em 1978, é criado o cargo de Diretor Geral das Escolas das Faculdades Integradas de São José dos Campos, com o objetivo de ter uma pessoa encarregada de se responsabilizar pela administração geral das escolas, representar a FVE em juízo, submeter propostas orçamentárias e plano de atividades, nomear e empossar Diretores e Vice-Diretores, estabelecer normas de procedimento, entre outras (ATA Nº 09 de 14/10/1977, p. 25). Durante o período de atuação da APFVE, quatro pessoas atuaram como Diretor Geral: Clélio Marcondes (de dezembro de 1978 a fevereiro de 1979), Moacyr Benedito de Souza (de fevereiro de 1979 a novembro de 1981), Baptista Gargione Filho (de novembro de 1981 a janeiro de 1985) e João Luiz Teixeira Pinto (de janeiro de 1985 a abril de 1992). Durante esse mesmo período, atuaram como Presidentes da Fundação Valeparaibana de Ensino os professores Clélio Marcondes (de 1979 a agosto de 1980) e Baptista Gargione Filho, a partir de 1981.

Um documento de 1984 lista que haviam 34 professores associados (RELAÇÃO, s.d. p.1). Porém, outro documento sem data, intitulado apenas "Relação dos Professores registrados na Associação de Professores" lista 143 nomes (RELAÇÃO, s.d., p. 2-5). Sabemos que, em 1986, havia 168 professores no corpo docente da FVE (RELATÓRIO 5, 1990, p. 7). Isso significa que, em seus primeiros cinco anos de fundação, a Associação havia conseguido associar quase todo o corpo docente da instituição.

Em 1985, a APFVE envia as reivindicações salariais dos seus membros para à Presidência da FVE. Nesse mesmo documento, o tesoureiro da Associação, prof. Roque Mendes (da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia), apresenta um orçamento preliminar para a criação de uma Cooperativa de Crédito Mútuo entre os professores associados, que poderiam "usufruir, a médio prazo, de créditos a juros baixos, em função de um capital acumulado a partir de pequenas contribuições mensais" (COMUNICADO 002, 1985, p. 2). Esse documento foi assinado pelo professor Adelino Gomes Cardoso (professor dos cursos de Engenharia) como presidente da APFVE.

Outros dois documentos da APFVE que foram encontrados, datados de 1986, também são voltados para a reivindicação salarial, pedindo em conta novos índices de cálculo, abonos e pedidos de tratamento diferenciado para professores de tempo integral. Em um documento datado de 3 de março de 1986, pede-se que essas mesmas vantagens sejam estendidas também a funcionários do corpo administrativo da FVE. Enquanto os documentos de 1985 eram assinados pelo Adelino Gomes Cardoso, este último é assinado pelo professor Aldo Zonzini (da Faculdade de Direito) como presidente da APFVE, nos levando a acreditar que ocorreram novas eleições.

O primeiro documento encontrado da Cooperativa data de 10 de maio de 1985 é o seu Estatuto Social, sendo assinado pelo prof. Roque Mendes como presidente. Apesar da Cooperativa ter sido criada a partir da Associação dos Professores, não há nenhuma referência à Associação nos documentos da Cooperativa. O objetivo da Cooperativa, de acordo com seu Estatuto, é a

educação cooperativista e financeira dos seus associados, através da ajuda mútua, da economia sistemática e do uso adequado do crédito. Procurará, ainda, e por todos os meios fomentar a expansão do cooperativismo de economia e crédito mútuo. (ESTATUTO, 1985, p. 2).

Outro documento datado de 1985 trata de uma relação dos associados da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da FVE. Isso nos leva a acreditar que, assim como a Associação de Professores, funcionários administrativos da Instituição também estavam interessados em uma Cooperativa que atenderia todos os funcionários. Nesta lista, pode-se contar 35 professores e 54 funcionários, comprovando que os funcionários administrativos talvez tivessem mais interesse em participar da cooperativa do que os professores (RELAÇÃO, 1985, p.2-7).

Um comunicado emitido em dezembro de 1987 descreve que Cz\$39.400,00 já tinham sido emprestados para 41 associados, e que para se associar era preciso procurar a Divisão de Pessoal, cuja participação mínima era de Cz\$22,99 por mês (COMUNICADO, 1987, p.1).

Conclusão

Não há dúvidas de que a criação da APFVE e da Cooperativa se constituíram como fatos importantes na trajetória histórica da Fundação Valeparaibana de Ensino e da Universidade do Vale do Paraíba (Univap). Apesar de não termos documentos que datem o seu fim, é provável que tenha acontecido em 1992, com a criação da Universidade do Vale do Paraíba. Com a criação da Universidade, todas as Faculdades e cursos superiores passaram a fazer parte de uma única administração, que criou novas normas para a carreira e a bonificação no magistério dentro da instituição. Com essa nova estruturação, um docente de cada instituto, escolhido por seus pares dentre os professores titulares, passaria a fazer parte do Conselho Universitário, um novo órgão superior deliberativo, normativo e consultivo da instituição que exerceria jurisdição sobre a administração, gestão econômico-financeira e do planejamento dentro da Universidade, atuando ainda na carreira do magistério e homologando as decisões do citado Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Dessa forma, talvez não seria mais necessária a presença de uma Associação na FVE, tendo em vista que todos os professores - ou pelo menos seus representantes eleitos - agora teriam voz e poder de voto em um novo órgão dentro da mantenedora.

A pesquisa contida neste trabalho só foi possível graças ao Centro de História & Memória da Univap (Cehvap), que tem por objetivo recolher, higienizar, digitalizar, estudar, preservar e divulgar a história da Fundação Valeparaibana de Ensino, da Universidade do Vale do Paraíba e de seus cursos superiores. Nesse ínterim, o estudo da história da Associação e da Cooperativa demonstram que a FVE, assim como outras instituições de ensino da época, teve movimentos organizados realizados pelos seus funcionários, com o objetivo de contribuir para a qualificação do ensino e para a prestação de serviços financeiros para todos os seus funcionários.

Referências

ATA. 26/07/1979. Acervo do Cehvap - Centro de História & Memória da Univap.

Ata do CONSEPE - Conselho de Ensino e Pesquisa. 1984. Acervo do Cehvap - Centro de História & Memória da Univap.

CAMPOS, E. N.; CURY, M. Z. F. Fontes Primárias: Saberes Em Movimento. **Revista Da Faculdade De Educação**, 23(1-2), 303–313, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551997000100016>. Acesso em: 19 ago. 2024.

COMUNICADO 002. 1985. Acervo do Cehvap - Centro de História & Memória da Univap.

COMUNICADO. 1987. Acervo do Cehvap - Centro de História & Memória da Univap.

ESTATUTO Social da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Fundação Valeparaibana de Ensino. 1985. Acervo do Cehvap - Centro de História & Memória da Univap.

GIMENES, Régio Marcio Toesca; GIMENES, Fátima Maria Pegorini. Aplicabilidade da análise dinâmica do capital de giro como instrumento de avaliação da gestão financeira em cooperativas agropecuárias. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 12, p. 129-150, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/XdwhLrx8fs7SHptfnrrJhqG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2024.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Lutas e movimentos pela educação no Brasil a partir de 1970. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 23–38, 2009. DOI: 10.5585/eccos.v11i1.1535. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/1535>. Acesso em: 19 ago. 2024.

HIDROSERVICE. Projeto de Estruturação e Estudo de Viabilidade Econômica da Universidade de São José dos Campos. 1970. Acervo do Cehvap - Centro de História & Memória da Univap.

MEINEN, Ênio e PORT, Márcio. **Cooperativismo Financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios.** Editora Confabras, 2016.

RELAÇÃO dos Professores registrados na Associação de Professores. Sem data. Acervo do Cehvap - Centro de História & Memória da Univap.

RELATÓRIO 5 - Universidade do Vale do Paraíba. 1990. Acervo do Cehvap - Centro de História & Memória da Univap.

SILVA, Maria Helena Alves da. **Produção do espaço urbano e impactos gerados pela instalação de uma Universidade: o caso da UNIVAP e o Bairro Urbanova em São José dos Campos - SP (1973 - 2021).** São José dos Campos, SP, 2021. 235 f.; 1 disco laser Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade do Vale do Paraíba, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, São José dos Campos, 2021 Disponível em: <https://biblioteca.univap.br/acervo/227664>. Acesso em: 28 mai. 2024.